

A importância do acompanhamento psicológico em pacientes com vírus da imunodeficiência humana (HIV)

The importance of psychological follow-up in patients with human immunodeficiency virus (HIV)

La importancia del seguimiento psicológico en pacientes con virus de inmunodeficiencia humana (VIH)

Recebido: 02/12/2022 | Revisado: 06/12/2022 | Aceito: 30/04/2023 | Publicado: 30/04/2023

Maxwell Lopes Gomes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3110-0886>

Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil

E-mail: maxwell.rh.20@gmail.com

Resumo

Frente ao aumento dos casos de HIV em todas as faixas etárias, tanto a nível mundial como nacional esse estudo tem como objetivo identificar na literatura o conhecimento produzido a importância do acompanhamento psicológico em pessoas diagnosticadas com HIV. Trata-se de uma revisão de literatura sistemática. As buscas na literatura ocorreram por meio de consultas nas bases de dados PEPSIC, SciELO, MEDLINE e LILACS. A amostra final foi constituída de doze artigos. A literatura revela que existem riscos de danos à saúde mental de todos os públicos com diagnóstico positivo à infecção pelo HIV, sendo cabível apoio psicológico tanto na comunicação deste como no suporte à adesão ao tratamento de maneira eficaz. Concluiu-se então que o apoio psicológico se faz de grande importância ao apoio de pessoas com diagnóstico positivo uma vez que desde o momento diagnóstico até a adesão ao tratamento estas passam por transformações psicológicas que demandam de intervenção profissional, no entanto, notou-se que a literatura que trata de maneira específica sobre o acompanhamento psicológico em pessoas com HIV ainda é diminuta sendo cabível maiores estudos com relação a esta relação de maneira específica.

Palavras-chave: HIV; AIDS; Psicologia; Psicoterapia.

Abstract

Faced with the increase in HIV cases in all age groups, both worldwide and nationally, this study aims to identify in the literature the knowledge produced on the importance of psychological monitoring in people diagnosed with HIV. This is a systematic literature review. Literature searches were carried out through consultations in the PEPSIC, SciELO, MEDLINE and LILACS databases. The final sample consisted of twelve articles. The literature reveals that there are risks of damage to the mental health of all audiences with a positive diagnosis of HIV infection, and psychological support is appropriate both in its communication and in the support of effective adherence to treatment. It was then concluded that psychological support is of great importance to the support of people with a positive diagnosis, since from the moment of diagnosis to adherence to treatment, they undergo psychological transformations that require professional intervention, however, it was noted that the literature that specifically deals with psychological support for people with HIV is still small, and further studies regarding this relationship in a specific way are appropriate.

Keywords: HIV; ASSISTS; Psychology; Psychotherapy.

Resumen

Ante el aumento de casos de VIH en todos los grupos de edad, tanto a nivel mundial como nacional, este estudio tiene como objetivo identificar en la literatura el conocimiento producido sobre la importancia de la consejería psicológica en personas diagnosticadas con VIH. Esta es una revisión sistemática de la literatura. Las búsquedas en la literatura ocurrieron a través de consultas en las bases de datos PEPSIC, SciELO, MEDLINE y LILACS. La muestra final estuvo compuesta por doce artículos. La literatura revela que existen riesgos de daño a la salud mental de todos los públicos con diagnóstico positivo de infección por VIH, y el apoyo psicológico es adecuado tanto para comunicarlo como para apoyar la adherencia efectiva al tratamiento. Se concluyó entonces que el apoyo psicológico es de gran importancia para el apoyo de las personas con diagnóstico positivo, ya que desde el momento del diagnóstico hasta la adhesión al tratamiento, pasan por transformaciones psicológicas que demandan la intervención profesional, sin embargo, se observó que la literatura que trata específicamente del apoyo psicológico en personas con VIH es aún pequeño, y son apropiados más estudios en relación con esta relación de manera específica.

Palabras clave: HIV; humana; SIDA; Psicología; Psicoterapia.

Introdução

Na atualidade uma das maiores vertentes de estudo no campo da saúde pública a nível mundial se faz com relação aos impactos causados por comorbidades advindas de infecções em suas mais variadas vertentes (PEREIRA et al., 2021), donde muitas destas são causadas por infecções virais, dentre elas tem-se as infecções causadas pelo vírus HIV, sendo esta temática de grande importância ao entendimento tanto do comportamento viral quanto com relação ao tratamento e meios de prevenção pelo mesmo (POLLY et al., 2022).

Estima-se que hajam a nível mundial cerca de 38 milhões de indivíduos vivendo com o vírus HIV atualmente (NEVES et al., 2022)., um dado alarmante, quando comparado ao ano de 2000 no qual o quantitativo era 4 milhões, havendo um aumento de 850 vezes no número de casos confirmados em 2022. no Brasil há um quantitativo de 446.318 casos confirmados com diagnóstico medicinal, no entanto, a baixa procura pelos meios de diagnósticos promovidos através das políticas de testagem rápida dificultam a real contabilização das estáticas, uma vez que a subnotificação dos dados e uma realidade presente (DIAS et al., 2022), diante disto, a infecção pelo vírus HIV se configura como um grave problema de saúde pública, visto que só é possível a adesão ao tratamento com diagnóstico estabelecido por meio das testagens e exames laboratoriais (SILVA et al., 2022; RODRIGUES et al., 2021).

O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) possui como principal via de transmissão o ato sexual de maneira desprotegida, o compartilhamento de objetos perfurocortantes e o contato com secreção contaminada (LUZ; BARROS; BRANCO, 2022). Este vírus é responsável pela transformação das moléculas de RNA em DNA, o que favorece o seu reconhecimento pelas células de defesa dos seres humanos (Linfócitos T), desta forma adentrando nas mesmas e perpetuando sua replicação viral, infectando outras células presentes, fazendo com o que sistema homológico se torne fragilizado, abrindo portas para doenças oportunistas, que no geral seriam autoimunes mas que em virtude da decadência de células de defesa tornam – se potencialmente fatais (MIRANDA et al., 2019; GRAÇA et al., 2022).

Dados do *Joint United Nations Programme On HIV/Aids* (UNAIDS) apontam que a prevalência de mortalidade em decorrência da infecção pelo HIV se fez com quantitativo de 32 milhões pessoas desde o início das contabilizações de óbitos por este motivo, a nível de Brasil, o dado mais recente aponta para uma estimativa de 10.980 óbitos como causa fundamental a síndrome da imunodeficiência adquirida (HIV /Aids) (LOCH et al., 2020).

Com relação aos impactos do HIV nas pessoas com diagnóstico positivo, Diniz et al. (2020) apontam que para além do suporte bioquímico como forma de tratamento, assim também se faz necessário o aporte psicológico, uma vez que o diagnóstico positivo traz consigo mudanças significativas no campo existencial, bem como a consideração da condição de soropositividade ser difundida como um tabu social, aliada à marginalização das pessoas com HIV, fazendo com que a saúde psíquica dos cometidos se torne prejudicada, no entanto, a nível de Brasil, nenhuma política pública voltada ao suporte psicológico a pessoas com HIV foi implantada, somente o tratamento farmacológico é levando em consideração.

Portanto, esta pesquisa objetiva analisar na literatura a importância do acompanhamento psicológico em pacientes com diagnóstico de HIV, no qual, para tornar possível o delineamento do mesmo, foram elencados os seguintes objetivos específicos: inferir de que forma a psicologia pode contribuir para adesão ao tratamento de HIV, descrever de que forma o psicólogo pode contribuir como suporte ao tratamento do HIV e verificar de que forma pacientes com HIV se comportam diante do acompanhamento psicológico durante o tratamento, com isso, a pesquisa busca entender a importância do acompanhamento psicológico em pacientes com HIV.

Justifica-se esta pesquisa em virtude da percepção na literatura para o aumento de diagnósticos positivos na atualidade, cerca de 38 milhões, bem como sua importância para comunidade científica, visto que amplia o olhar focal de tratamento para além do medicamentoso; discente e docente; além da comunidade geral, contribuindo para o conhecimento acerca da temática, servindo esta de base teórico - científica à pesquisas futuras.

Metodologia

A pesquisa científica se configura como um procedimento sistemático racional, no qual se tem como principal objetivo buscar soluções, assim como respostas para problemáticas propostas. Assim, a pesquisa se configura através da investigação minuciosa, bem como com riquezas de detalhes sobre uma determinada temática, objetivando a produção de conhecimento teórico-científico através de interpretações naturais no meio em que se deseja realizá-la (GIL, 2010)

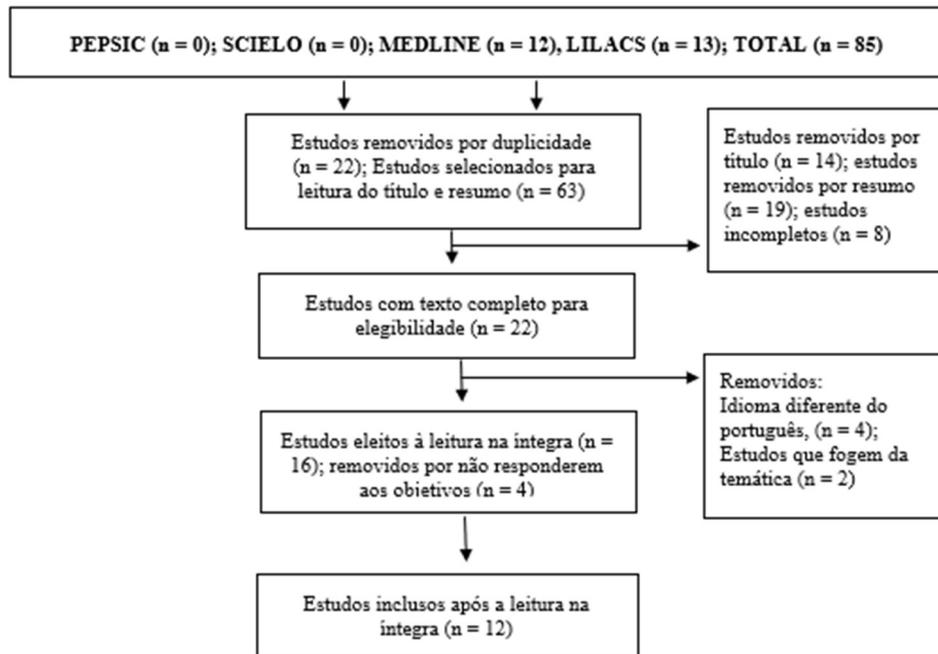
O tipo de pesquisa se fez por meio de pesquisa bibliográfica integrativa de cunho qualitativo, através de revisão sistemática, este objetiva proporcionar uma visão geral acerca de determinado fato, tendo como principal finalidade desenvolver e esclarecer conceitos e ideias, procurando formular problemas mais precisos e hipóteses possíveis a pesquisas para estudos posteriores (GIL, 2010).

O levantamento bibliográfico para fins de utilização científica foi realizado nas bases de dados PEPSIC, SciELO, MEDLINE e LILACS. A busca primária ocorreu no mês de outubro, tendo como estratégia de busca a combinação dos seguintes descritores (DESC/MESH): HIV, AIDS, mortalidade, saúde mental e psicólogo; estes foram combinados com o operador booleano “AND”.

Os critérios metodológicos de inclusão utilizados foram: artigos completos, com publicação dentro do recorte temporal de 2017 a 2022, artigos nacionais e escritos em língua portuguesa, além de serem disponibilizados de forma gratuita; como critérios de exclusão utilizou-se: artigos incompletos, publicados fora do recorte temporal; artigos escritos em idioma diferente do português, artigos fora da proposta temática da pesquisa e artigos repetidos em base de dados diferentes.

A partir dos descritores utilizados, o resultado da busca primária nas bases de dados utilizadas é o que segue: PEPSIC (n = 0), SCIELO (n = 0), MEDLINE (n = 72) e LILACS (n = 13) totalizando 85 materiais, aonde o quantitativo total foi submetido aos critérios de inclusão e exclusão, totalizando 12 artigos pertinentes a discussão. O processo de seleção dos materiais está disposto na Figura 1, a seguir.

FIGURA 1. ESQUEMA REPRESENTATIVO DO PROCESSO DE SELEÇÃO.



Fonte: elaborado pelo autor (2022).

Assim, o quantitativo total de materiais (n = 85) após a submissão dos critérios de inclusão e exclusão obteve os seguintes números: estudos removidos por duplicação em bases de dados diferentes (n = 22), estudos removidos pela leitura do título (n = 14), estudos removidos pela leitura do resumo (n = 19), estudos incompletos (n = 8), estudos removidos por se de idioma diferente do português (n = 4), estudos removidos por estarem fora da temática (n = 2), assim restaram 16 artigos para leitura integral do material, após a realização desta, foram excluídos (n = 4) por não responderem aos objetivos de pesquisa, assim, foram incluídos 12 artigos pertinentes à discussão.

Resultados

Os resultados encontrados após a leitura integral dos materiais selecionados metodologicamente estão dispostos no Quadro 1, a seguir, no qual se encontra a síntese do conteúdo dos artigos selecionados à fundamentação desta revisão, sendo consideradas

as seguintes características: autor, ano de publicação, título do artigo, tipologia de pesquisa e resultados em evidencia.

QUADRO 1. CARACTERIZAÇÃO DOS ARTIGOS SELECIONADOS PARA DISCUSSÃO DE RESULTADOS.

AUTOR/ANO	TÍTULO	TIPO DE ESTUDO	RESULTADOS EM EVIDENCIA.
FARIAS et al. (2020)	Análise das necessidades de ajuda de homens com HIV que fazem sexo com homens.	Estudo descritivo, qualitativo.	A ajuda do tipo psicológica foi descrita com destaque entre os tipos de suporte mais desejados nesta pesquisa
DINIZ et al. (2020)	A psicologia fenomenológica existencial no suporte à saúde mental de pessoas acometidas pelo HIV/AIDS.	Revisão integrativa da literatura.	A psicologia pode contribuir com relação a saúde mental da pessoa com HIV no que concerne a observância da pessoa enquanto ser de maneira holística.
BRANDÃO et al. (2020)	Convivendo com o HIV: estratégias de enfrentamento de idosos soropositivos.	Estudo exploratório descritivo, com abordagem qualitativa, realizado com idosos soropositivos em dois Serviços de Assistência Especializada em HIV	Tornou-se evidente que o acompanhamento psicológico no público idoso se faz primordial e importante, visto que estes não possuem em grande parte da amostra uma concepção assertiva a respeito do HIV.

<p>LENZI et al. (2018)</p>	<p>Suporte social e HIV: Relações entre características clínicas, sociodemográficas e adesão ao tratamento.</p>	<p>Estudo transversal avaliou 119 pessoas vivendo com HIV/AIDS.</p>	<p>Verificou-se que quanto maior o suporte psicológico maior se fez a adesão ao tratamento e qualidade de vida.</p>
<p>ALMEIDA; BORGES; OLIVEIRA (2020)</p>	<p>Percepções sobre adesão ao tratamento e variáveis psicológicas de gestantes soroposivas para o HIV/AIDS.</p>	<p>Estudo transversal realizado com 5 gestantes maiores de 18 anos.</p>	<p>Os resultados mostram que se faz alarmante a necessidade de apoio e acompanhamento psicológico, visto que este visa mudanças comportamentais, auxiliando na adesão ao tratamento.</p>
<p>GOMES; LIMA (2022)</p>	<p>Clínica psicológica ampliada em IST/HIV – Aids: sentidos produzidos por psicólogas no SUS.</p>	<p>Estudo exploratório no qual foram realizadas entrevistas semiestruturadas com nove psicólogas(os), sete de sexo feminino e dois do sexo masculino, com idades entre 29 e 58 anos.</p>	<p>Nos serviços pesquisados, as(os) psicólogas(os) há o reconhecimento de demandas de ordens biológica e social, que indicam aspectos objetivos da vivência dos(as) usuários(as) com HIV, apontando para uma contextualização da clínica psicológica no campo da saúde pública</p>

<p>DOMINGUES; OLIVEIRA; MARQUES (2018)</p>	<p>Representações sociais da qualidade de vida de pessoas que vivem com HIV/AIDS</p>	<p>Estudo descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa, fundamentado na Teoria das Representações Sociais, utilizando a Abordagem estrutural. Foi realizado em três Serviços de Assistência Especializada em HIV/aids, com 180 pessoas que vivem com HIV/ aids em acompanhamento terapêutico nestes serviços</p>	<p>As representações sociais da qualidade de vida estão pautadas na adoção de cuidados de saúde relacionados com o cuidado de si e, tanto na esfera física quanto na psicológica, visto que as representações sociais a respeito do HIV estão pautadas na estigmatização do ser.</p>
<p>DIAS et al. (2020)</p>	<p>O perfil psicossocial de pessoas vivendo com HIV/AIDS em uma unidade de acompanhamento em Belém-PA: Relato de experiência</p>	<p>Estudo qualitativo do tipo relato de experiência desenvolvido através das etapas do Arco de Maguerez em uma unidade de saúde em de Belém no Pará.</p>	<p>Constatou-se que os usuários que participaram da pesquisa encontravam-se afetados por sentimentos impostos por estigmas sociais, gerando conflitos nas relações interpessoais. Após a ação psicológica notou-se a melhora pontual do diálogo e a promoção de sentimentos de autonomia, aceitação, empoderamento e incentivo mútuo.</p>

<p>LOBO; LEAL (2019)</p>	<p>Comunicação de más notícias: a revelação do diagnóstico de HIV/AIDS e seus impactos psicológicos</p>	<p>Estudo exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa. Os instrumentos de coleta dos dados foram: prontuário do paciente; entrevista semiestruturada</p>	<p>Os resultados mostraram que a comunicação apresentou diferentes efeitos nos sujeitos e o acolhimento, no entanto o suporte psicológico foi unanime com relação a adesão dos mesmos ao tratamento e autocuidado.</p>
<p>SOUZA et al. (2020)</p>	<p>O impacto do vírus HIV na qualidade de vida de idosos: revisão integrativa</p>	<p>Revisão integrativa da literatura.</p>	<p>As publicações evidenciaram diferentes desafios enfrentados por idosos e demais faixas etárias que vivem com o diagnóstico de HIV, entretanto, também apontam para as estratégias de superação da doença e melhora da qualidade de vida.</p>
<p>LIMA et al. (2021)</p>	<p>Mulheres vivendo com HIV, maternidade e saúde: revisão integrativo.</p>	<p>Revisão integrativa da literatura.</p>	<p>A análise dos materiais evidenciou que um cenário acolhedor de assistência em saúde psicológica, com profissionais capacitados, pode contribuir para minimizar agravos à saúde das mulheres soropositivas.</p>
<p>PINTO et al. (2022)</p>	<p>Comunicação em saúde como ferramenta médica essencial: revelação do diagnóstico e o</p>	<p>Estudo analítico, exploratório e descritivo.</p>	<p>Diante da estigmatização do diagnóstico se faz necessário, tanto aos adolescentes quanto nas demais faixas o suporte psicológico frente à</p>

	acompanhamento de adolescentes com HIV.		comunicação do diagnóstico positivo.
--	---	--	--------------------------------------

Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

A leitura integral dos materiais selecionados obteve como principais resultados a delimitação de temas que são comuns entre os autores, dentre estes a influência do psicólogo, bem como da ciência psicológica estão elencados como fatores determinantes do processo de diagnóstico do HIV, bem como da vivência do indivíduo após este, enfatizando o cuidado humanizado na comunicação e estratégias psicológicas que facilitem a adesão ao tratamento, de tal modo que a participação do profissional se configura como peça-chave ao alcance de uma melhor qualidade de vida dos indivíduos sob psicoterapia.

Assim, a literatura aponta que o trabalho psicoterapêutico, que por sua vez é realizado de maneira singular pelo profissional psicólogo se configura primordial e importante, uma vez que o mesmo proporciona abertura de possibilidades na construção de caminhos eficazes ao processo de diagnóstico e convivência com este, sobre este aspecto Farias et al. (2020) apontam através de estudo qualitativo que a maioria dos participantes da amostra afirmaram que a principal carência de suporte com relação a vivência se faz com relação ao psicológico, visto que estes tem consciência que o tratamento farmacológico está na contemporaneidade facilitado, no entanto, os participantes do estudo apontam que os impactos causados pela estigmatização do HIV pela sociedade é fator de forte adoecimento e desconforto mental.

Diante disto, se configura como peça-chave ao processo de vivência do ser o apoio psicológico por meio da psicoterapia, visto que conforme aponta Diniz M, Diniz A e Gomes (2020) a psicologia pode contribuir com relação a saúde mental da pessoa com HIV no que concerne a observância da pessoa enquanto ser de maneira holística, ou seja, não será observado somente os aspecto físico-biológico, mas sim a pessoa de maneira

integral, no qual será observado e trabalhado todos os aspectos de suas vivências, enfatizando que esta não se reduz ao diagnóstico da infecção pelo HIV, mas sim, que outros aspectos da pessoa são importantes de serem observados.

Os impactos psicológicos advindos do diagnóstico pela infecção do HIV vão além das concepções inerentes ao indivíduo infectado, Domingues, Oliveira e Marques (2018) afirmam que as representações sociais são fatores que desencadeiam grandes desconfortos mentais às pessoas com HIV, visto que socialmente tal diagnóstico está atrelado à promiscuidade e morte iminente além disso, socialmente se tem enraizado tal diagnóstico aos públicos que ainda com os avanços trazidos pela modernidade, são marginalizados pela sociedade, como pessoas de baixa renda, gays e profissionais do sexo, sendo fundamental a prática psicológica a fim de propiciar manejo adequado aos desconfortos mentais atrelados a estas estigmatizações.

Em conformidade com o contexto supracitado por Domingues, Oliveira e Marques (2018), a pesquisa qualitativa realizada por Dias et al. (2020) constatou que os usuários que participaram da pesquisa encontravam-se afetados por sentimentos impostos por estigmas sociais, gerando conflitos nas relações interpessoais. Após a ação psicológica notou-se a melhora pontual do diálogo e a promoção de sentimentos de autonomia, aceitação, empoderamento e incentivo mútuo, auxiliando inclusive, na adesão do tratamento.

Através de um estudo analítico exploratório com a faixa adolescente, Pinto et al (2022) constataram que os impactos causados no público estudado em virtude da estigmatização foi prevalente e influenciou diretamente na adesão ao tratamento, sendo necessário tanto a estes, como aos demais públicos, o suporte psicológico tanto em virtude do olhar social, mas também como olhar próprio ao contexto de soropositividade, assim os autores enfatizam que se faz necessário observar os aspectos voltados a comunicação do diagnóstico positivo, visto que a forma como este é comunicado, assim como a estigmatização, impactam diretamente na adesão ao tratamento.

Através da realização de um estudo exploratório descritivo, Lobo e Leal (2019) identificaram que a comunicação do diagnóstico apresenta diferentes efeitos nos indivíduos, no entanto em todos os casos estão presentes desconfortos psicológicos,

porém, aos indivíduos sob o contexto de suporte psicológico foi unanime com relação às maiores taxas de adesão ao tratamento e autossuporte psicológico além da prevalência de autocuidado, em conformidade Almeida, Borges e Oliveira (2020) mostram, através de pesquisa exploratória com mulheres gestantes que se faz alarmante a necessidade de apoio e acompanhamento psicológico, visto que este visa mudanças comportamentais, auxiliando na adesão ao tratamento, conclui-se então que, que quanto maior o suporte psicológico maior se fez a adesão ao tratamento e qualidade de vida (LENZI et al., 2018).

Diante do contexto adoeedor causado pelo diagnóstico, se tornou claro que o suporte psicológico se faz como uma das principais ferramentas à convivência com o vírus HIV, sobre isso, Gomes e Lima (2022) na realização de uma pesquisa exploratória com psicólogos a respeito da visão com relação aos pacientes diagnosticados com HIV na atenção básica do SUS, constataram que há o reconhecimento de demandas de ordens biológica e social, que indicam aspectos objetivos da vivência dos(as) usuários(as) com HIV, perpassando para o aspecto mental, apontando para uma contextualização da clínica psicológica no campo da saúde pública.

A análise exploratória específica com mulheres grávidas sob o contexto de diagnóstico positivo em uma maternidade realizada por Lima et al. (2021), constatou que um cenário acolhedor de assistência em saúde psicológica, com profissionais capacitados, pode contribuir para minimizar agravos à saúde destas, já Souza et al. (2020) através de revisão de literatura com relação ao HIV em idosos, os autores evidenciaram diferentes desafios enfrentados por idosos e demais faixas etárias que vivem com o diagnóstico de HIV, entretanto, também apontam para as estratégias de superação da doença e melhora da qualidade de vida, tendo como principal ferramenta a psicoterapia, visto que o público idoso em grande parte das vezes possui uma concepção errônea com relação ao diagnóstico do HIV, além disso, neste público se faz prevalente a não utilização dos meios prevenção, o que torna primordial a Psicoeducação (BRANDÃO et al., 2020).

Considerações Finais

A presente pesquisa identificou através da revisão de literatura, que se faz primordial e importante o acompanhamento psicológico à pessoa com diagnóstico positivo para o HIV, sendo cabível intervenção psicoterápica tanto no momento da

comunicação do mesmo, quanto com relação ao manejo dos pacientes à adesão efetiva do tratamento, porém, não se tem evidenciado abordagens psicológicas específicas para esta finalidade, deixando lacuna para novos estudos a fim de investigação quais as principais abordagens seriam mais eficazes, como Terapia Cognitivo Comportamental (TCC), Psicanálise, Gestalt ou outras presentes na ciência da psicologia.

A literatura analisada não traz de forma diretiva a importância do psicólogo no processo de autoaceitação e novas perspectivas de vivência após o diagnóstico, visto que a análise deste aspecto em maioria está atrelada a perspectivas secundárias na literatura analisada, ainda assim, foi possível discutir sobre tal aspecto, no entanto, se faz cabível outras análises ou até mesmo maiores estudos com relação à temática por parte da comunidade científica.

Assim, salienta-se a importância do rastreamento diretivo sobre o tema, sendo necessário mais pesquisas que abordem o assunto e a criação de políticas públicas que permitam rastreamento dos casos. Além de implementação de propostas educativas e de promoção à saúde nas escolas com profissionais que atuam na área de saúde mental, em especial que ao que se refere ao diagnóstico de soropositividade e adesão ao tratamento para o HIV.

Referências

BRANDÃO, Brígida Maria Gonçalves de Melo et al. Convivendo com o HIV: estratégias de enfrentamento de idosos soropositivos. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 54, 2020.

DA GRAÇA, José Mateus Bezerra et al. Fatores associados a infecção pelo HIV em pessoas privadas de liberdade. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 13, n. 1, 2022.

DA SILVA NEVES, Nathália Camilly et al. A importância da equipe multiprofissional na educação em saúde acerca de IST'S em adolescentes. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 13, n. 1, p. e29046-e29046, 2022.

DE ALMEIDA, Maria Fernanda Garcia; BORGES, Maira Morena; DE OLIVEIRA, Cassiana Morais. Percepções sobre adesão ao tratamento e variáveis psicológicas de gestantes soropositivas para o HIV/AIDS. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 8, n. 3, p. 392-402, 2020.

DE CAVATÁ SOUZA, Tábata et al. O impacto do vírus HIV na qualidade de vida de idosos: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, p. e90891110566-e90891110566, 2020.

DIAS, Rômulo Soares et al. Coinfecção Covid-19/HIV interação entre duas infecções: Revisão Integrativa. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 13, n. 1, p. e30726, 2022

DIAS, Wesley Brandão et al. O perfil psicossocial de pessoas vivendo com HIV/AIDS em uma unidade de acompanhamento em Belém-PA: Relato de Experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 1, p. e1429-e1429, 2020.

DINIZ, Maria Margarida Gonçalves et al. A psicologia fenomenológica existencial no suporte à saúde mental de pessoas acometidas pelo HIV/AIDS. **Lúmen**, v. 39, p. 43-53, 2020.

DOMINGUES, Juliana Pereira; OLIVEIRA, Denize Cristina de; MARQUES, Sergio Correa. Representações sociais da qualidade de vida de pessoas que vivem com HIV/AIDS. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 27, 2018.

DOS SANTOS RODRIGUES, Ruan Victor et al. Conhecimento de acadêmicos do curso de Fisioterapia sobre o atendimento fisioterapêutico dos pacientes com HIV/AIDS. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 12, n. 1, p. e26914-e26914, 2021.

FARIAS, Odaleia de Oliveira et al. Análise das necessidades de ajuda de homens com HIV que fazem sexo com homens. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 54, 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. reimpr. São Paulo: Atlas, v. 201, 2010.

GOMES, Emilly Sales Sala; LIMA, Mônica. Clínica Psicológica Ampliada em IST/HIV-Aids: Sentidos Produzidos por Psicólogas no SUS. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 42, 2022.

LENZI, Luana et al. Suporte social e HIV: relações entre características clínicas, sociodemográficas e adesão ao tratamento. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 34, 2018.

LIMA, Cindy Ferreira et al. Mulheres vivendo com HIV, maternidade e saúde: revisão integrativa. **Revista Periódicus**, v. 2, n. 16, p. 57-80, 2021.

LOBO, Ângelo Souza; LEAL, Maria Alice Ferreira. Comunicação de más notícias: a revelação do diagnóstico de HIV/Aids e seus impactos psicológicos. **CIAIQ2019**, v. 2, p. 549-558, 2019.

LOCH, Ana Paula et al. Intervenção para a implementação do monitoramento clínico em serviços especializados de atenção às pessoas vivendo com HIV/aids. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, 2020.

LUZ, Amanda Letícia Rodrigues; BARROS, Lissandra de Sousa Rocha; BRANCO, Alessandra Camillo da Silveira Castello. Métodos contraceptivos: Principais riscos e efeitos adversos. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 12, n. 1, p. e24112-e24112, 2021.

MIRANDA, Vanessa Pompeu Baia et al. Doenças notificáveis segundo a forma de transmissão em um hospital de referência na Amazônia oriental brasileira. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 11, p. e8931-e8931, 2021.

PEREIRA, Thercyo Ariell Costa et al. Aspectos epidemiológicos da sífilis congênita no Brasil. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 12, n. 1, p. e24303-e24303, 2021.

PINTO, Francinei Gomes et al. Comunicação em saúde como ferramenta médica: revelação de diagnóstico e o acompanhamento de adolescents com HIV. **Brazilian Medical Students**, v. 7, n. 10, 2022.

POLLY, Matheus et al. Avaliação da adesão aos protocolos de infecção latent por mycobacterium tuberculosis em pacientes diagnosticados com HIV. **The Brazilian Journal of Infectious Diseases**, v. 26, p. 102467, 2022.

SILVA, Leidiene Gabriely et al. Nivel de conhecimento acerca da infecção pelo virus da imunodeficiência humana (HIV): uma revisão integrative. **The Brazilian Journal of Infectious Diseases**, v. 26, p. 101857, 2022.

Processo de revisão por pares

O presente Artigo foi revisado por meio da avaliação aberta em 1 rodada. A rodada contou com a revisão de Isaac Silva Medeiros, Marina Santos e Mônica Patrícia de Franca Silva. O processo de revisão foi mediado por Priscilla Chantal Duarte Silva.